SINTERGIA

Linha Viva

FILIADO À CUT
FNU
09/06/2009

BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO

Sintergia-RJ - Av. Mal. Floriano, 199, 7º, 10º e 16º andares - Centro - Rio de Janeiro • Tel.: 2276-9979 • imprensa@sintergia-rj.org.br

ELETRONUCLEAR 2009

Setor Elétrico mostra unidade

Os trabalhadores do Setor Elétrico, que engloba, no Rio, os trabalhadores do Cepel, Furnas, Eletrobrás e Eletronuclear atenderam ao indicativo do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) e paralisaram suas atividades nesta segunda-feira, dia 8 de junho.

Amanhã, o CNE estará participando de audiência pública no Plenário nº 13 da Câmara dos Deputados, em Brasília, às 14h30min, com o tema "Nova Eletrobrás" em que estará sendo discutida a Gestão aplicada às empresas distribuidoras de eletricidade federalizadas, após a centralização administrativa e retirada destas empresas do Programa Nacional de Desestatização (PND).

No dia 10, o CNE cumpre um calendário de ações institucionais, com visitação aos congressistas e ministérios.

Já no dia 17 — das 9 horas às 17 horas — véspera da terceira rodada de negociação, os integrantes do CNE participam da preparação para a discussão com os representantes da empresa.

O dia 18 será tomado pelas negociações da pauta nacional e no dia seguinte deve ser apresentado o Plano de Carreiras e Remuneração (PCR).

Expectativa cerca negociações do dia 18

Durante as Assembléias que definiram a paralisação de hoje e mesmo durante as visitações aos setores, ficou evidente que existe grande expectativa dos trabalhadores em torno da terceira rodada de negociação, que acontecerá no próximo dia 18.

Com data-base em 1º de maio, os trabalhadores do Setor Elétrico ficaram frustrados com a proposta apresentada pelos representantes do Sistema Eletrobrás, que não repõe, sequer, a inflação do período e muito menos cláusulas históricas da categoria.

A cara da Nova Eletrobrás

Na realidade, a negociação do ACT de 2009 representa o primeiro passo para a consolidação da Nova Eletrobrás, levando-se em conta diferenças pontuais hoje existentes nas empresas tanto do ponto de vista operacional como no funcional.

A se julgar pela proposta apresentada na última rodada de negociação, as negociações do ACT serão difíceis, mas os trabalhadores já deram uma demonstração de sua capacidade de mobilização e unidade com a paralisação de 24 horas.

Apresentação do PCR

Outro ponto que gera grande expectativa entre os integrantes do Setor Elétrico é a apresentação do Plano de Carreiras e Remuneração, que está marcado para o dia 19 deste mês.

Espera-se que este também não se constitua em mais uma frustração para os trabalhadores.

A palavra está com os representantes do Grupo Eletrobrás.

A força da unidade

Os trabalhadores do Setor Elétrico demonstraram maturidade ao aprovarem a paralisação desta segunda-feira, dia 8 de junho, dando uma demonstração de unidade e capacidade de mobilização aos representantes do Grupo Eletrobrás, que apresentaram uma proposta que frustrou a categoria na última rodada de negociação.

Na Assembléia que aprovou a adesão da base Rio à paralisação de 24 horas proposta pelo CNE não houve consenso em torno do calendário proposto pelo Coletivo, principalmente no que diz respeito à paralisação de 48 horas prevista para os dias 22 e 23 de junho, porque haveria pouco tempo para se desmobilizar os trabalhadores se a empresa apresentasse avanços significativos na negociação que acontece no dia 18.

Diante disso, a paralisação de 24 horas no dia 8 foi aprovada com a ressalva de que os representantes da base Rio no CNE levariam a proposta de que fosse marcada nova data para a paralisação de 48 horas, dando tempo para que os trabalhadores analisassem o resultado da terceira rodada de negociação em Assembléia.

A direção do Sintergia é uma das principais responsáveis pela criação do Coletivo Nacional dos Eletricitários, que representou um grande passo para a construção da unidade da categoria em todo o Brasil.

Não é fácil unificar calendário, pauta de reivindicação e eliminar divergências pontuais quando se reúne representantes dos trabalhadores das 16 empresas que compõem o espectro do Setor Elétrico Nacional.

Nesse sentido, a prioridade de todos os segmentos é manter a unidade que possibilitou grandes vitórias dos trabalhadores do Setor nos últimos anos, principalmente no que diz respeito à flexibilização da CCE 09, que por muitos anos engessou a discussão em torno das pautas nacional e específicas.

Para unificar a luta de milhares de trabalhadores espalhados por todo o Brasil é preciso que haja um esforço de cada segmento em favor de uma unidade construída com muito sacrifício e muita luta.

Fizemos o mais difícil, que foi construir essa unidade histórica.

Certamente, teremos maturidade para mantê-la.